

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

1º Trimestre de 2014

Resumo

O nível de atividade da indústria paulista apresentou melhora em relação ao último trimestre de 2013; por outro lado, houve uma piora nos indicadores de condições financeiras, o que agravou o quadro pessimista quanto às perspectivas futuras, mantendo o cenário de incertezas na retomada do crescimento da indústria paulista para 2014. Na análise mensal, o nível de atividade da indústria paulista em março apresentou queda em relação ao mês anterior, em contrapartida as altas vistas em comparação ao trimestre anterior.

Sumário Executivo

- Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram melhora durante o 1º trimestre de 2014. O indicador de volume de produção avançou 17,0 pontos entre o fechamento do 4º trimestre de 2013 e do 1º trimestre de 2014, chegando a 45,1 pontos, abaixo da linha de estabilidade, e ressaltando a base fraca de fim de ano (período de férias).
- O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 1º trimestre em 47,2 pontos, o que representa uma alta de 1,4 pontos em relação ao trimestre anterior.
- A indústria apresentou manutenção do alto índice **de estoques finais** no 1º trimestre (de 51,5 para 52,9 pontos), quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Mesmo movimento visto para o **estoque efetivo** em comparação ao **planejado**, que apresentou ligeira queda, para 52,9 pontos.
- No 1º trimestre de 2014 as **condições financeiras** de margem de lucro, situação financeira e acesso ao crédito registraram piora para os industriais paulistas, ficando mais distante de um quadro considerado otimista, em especial sobre os lucros (38,1 pontos)
- A **elevada carga tributária** mantém-se como o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, e seu índice sendo citado por 62,3% dos entrevistados no 1º trimestre de 2014.
- Na análise mensal, o 3º mês de 2014, a indústria paulista seguiu trabalhando abaixo do nível de **Capacidade Instalada Usual**, o que indica ociosidade na indústria paulista, agravada pela perda de 3,5 pontos em relação ao mês anterior.

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL RECUA FORTEMENTE EM MARÇO, ACOMPANHADO POR ACUMULOS DE ESTOQUE E MENOR UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A indústria registrou novo recuo da **produção** em março. Seu índice produtivo passou de 47,1 para 45,1 pontos, registrando o quinto mês seguido abaixo do nível de estabilidade. Cabe ressaltar o número de dias úteis a menos devido ao feriado do Carnaval. Com a queda na produção, a **utilização da capacidade instalada (UCI)** manteve-se aquém do usual para o mês. O índice de UCI efetiva-usual (39,6 pontos) se afastou ainda mais da linha divisória de 50 pontos e registrou o menor valor desde dezembro. Além do fraco desempenho no mês, a indústria continua acumulando estoque. O índice de **estoque efetivo em relação ao planejado** segue acima da linha divisória pelo segundo mês seguido em março ao atingir 52,9 pontos. Já o **estoque final** também registrou ganhos na passagem de fevereiro para março, atingindo o patamar de 52,9 pontos. O indicador de **evolução do número de empregados** aumentou 1,9 ponto, para 47,2 pontos, mas mostrando ainda pessimismo por parte do empresário industrial no início do ano de 2014 em relação ao mercado de trabalho.

As expectativas registram piora na comparação com o mês anterior, com exceção daquelas em relação aos insumos. Destaque para as condições futuras de **demanda** (49,7 pontos) e de **exportação** (48,8 pontos) que voltaram ao cenário de contração. Já as perspectivas quanto a **matérias-primas** (49,8 pontos), e **número de empregados** (45,8 pontos), apesar da primeira apresentar ganhos na margem, seguem abaixo da linha divisória, indicando ainda pessimismo por parte do empresário quanto aos insumos e o mercado de trabalho no futuro.

Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho Mensal (Mar/14)

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
fev-14	47.1	43.1	45.3	52.5	52.6
mar-14	45.1	39.6	47.2	52.9	52.9

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demanda	Compras de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
fev-14	53.2	48.4	51.1	47.7
mar-14	49.7	49.8	48.8	45.8

Fonte: FIESP/CNI

2. BAIXA UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DA INDÚSTRIA PAULISTA REFLETE A FORTE REDUÇÃO EM SUA PRODUÇÃO NO TERCEIRO MÊS DO ANO

A produção da indústria paulista apresentou queda de 8,2 ponto em março de 2014 com relação ao mesmo mês do ano anterior, se distanciando ainda mais dos 50 pontos de estabilidade ao ficar no patamar de 45,1 pontos. **O indicador de utilização da capacidade instalada** também evidenciou queda, diminuindo em 3,9 pontos no mesmo período de análise e registrou 39,6 pontos, estando abaixo da linha divisória desde novembro de 2010; no que tange as variáveis de estoque, foi visto novo acúmulo no índice de **produto final** (+2,2 pontos em relação ao ano anterior), e no **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (+1,0 ponto), ambos em patamar elevado (52,9 pontos).

Na abertura por porte, o **volume de produção** decresceu 10,1 pontos nas grandes indústrias, passando de 55,4 para 45,3 pontos – na comparação interanual, entrando em cenário pessimista e impactando fortemente a queda do índice total no mês, visto que o volume de produção das pequenas (-7,7 pontos) e médias (-5,3 pontos) indústrias apresentaram quedas de menor magnitude, alcançando o patamar de 42,3 e 47,1 pontos, em termos respectivos.

Em março de 2014, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual apresentou resultados negativos em todos os portes avaliados. As médias indústrias registraram queda de 1,5 pontos no mês, atingindo 41,3 pontos. As pequenas decresceram em 4,7 ponto, passando de 42,6 para 37,9 pontos, pior índice desde junho de 2013, enquanto as grandes indústrias apresentaram recuo de 4,9 pontos, chegando a 39,4 pontos em no último mês do primeiro trimestre. Esta queda consolida a situação difícil que as empresas se encontram em relação à baixa demanda.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuo (3,2 pontos) na passagem de março/13 para março/14, indo de 50,4 para 47,2 pontos, corroborando o fraco desempenho no mercado de trabalho no início de 2014 na indústria paulista. Na abertura por porte, apenas as médias empresas sutil queda entre os anos 2013 e 2014, terminando o período 0,8 pontos abaixo do visto no terceiro mês do ano anterior, e atingindo a métrica de 46,4 pontos – embora abaixo do desejado. As empresas de grande (48,6 pontos) e pequeno (45,2 pontos) porte evidenciaram perdas de 3,7 e 4,8 pontos, respectivamente.

O indicador de **estoques de produtos finais** saltou 2,2 pontos, passando de 50,7 para 52,9 pontos e sinalizando expansão do excesso de estoque. As pequenas indústrias cresceram 6,2 pontos, atingindo 51,9 pontos em março. Já as indústria de médio porte, que recuaram de 54,4 para 54,0 pontos, mas ainda mostraram acúmulo de estoque no período de um ano. Por sua vez, as indústria de grande porte apresentou crescimento de 1,6 ponto em março/14 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 52,7 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado**, como anteriormente dito, apresentou alta de 1,0 ponto e se distanciando da linha de estabilidade, atingindo a marca de 52,9 pontos em março. O indicador foi também puxado pelo ajuste feito pelas indústrias de pequeno (+1,8 ponto) e grande (+1,9 ponto) porte, que atingiram 51,8 e 53,3 pontos respectivamente. Em contrapartida, as indústrias de médio porte registraram queda em relação ao mesmo mês do ano anterior, atingindo 53,0 pontos, com perda de 1,5 ponto no período.

Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho Interanual (Mar/14)

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar-13	53.3	50.0	52.4	55.4	43.5	42.6	42.8	44.3	50.4	50.0	47.2	52.3
mar-14	45.1	42.3	47.1	45.3	39.6	37.9	41.3	39.4	47.2	45.2	46.4	48.6

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar-13	50.7	45.7	54.4	51.1	51.9	50.0	54.5	51.4
mar-14	52.9	51.9	54.0	52.7	52.9	51.8	53.0	53.3

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** apresentou queda de 8,5 pontos, fazendo o índice passar de 58,2 para 49,7 pontos. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de grande (-10,8 pontos) e médio (-6,7 pontos) porte, que passaram para 50,5 e 50,8 pontos, em termos respectivos, denotando menor otimismo em relação a demanda futura. As pequenas empresas recuaram 5,9 pontos no período, permanecendo abaixo da linha de estabilidade ao regressar para o patamar de 46,8 pontos.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, as empresas de pequeno porte mostraram novamente o pior desempenho, ao passar de 55,8 para 46,0 pontos entre março de 2013 e 2014. As grandes (-5,9 pontos) e médias (-5,1 pontos) empresas, atingiram o patamar de 52,0 e 49,2 pontos, respectivamente.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses foi o único indicador futuro que mostrou ganhos na comparação de março de 2013 para março de 2014. Apesar do recuo de 1,0 pontos visto na categoria de médio porte (46,7 pontos) e de 0,6 pontos na de grande porte (50,6 pontos), os ganhos das empresas de pequeno (+3,7 pontos, e 47,5 pontos) levaram o

índice dessa pesquisa subir ligeiramente de 48,5 para 48,8 pontos, entretanto, permanecendo dentro de uma linha pessimista.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 4,6 pontos, contraindo o índice ao patamar de 45,8 pontos em março, o decimo mês seguido abaixo da linha de estabilidade. Na abertura por portes, todas as empresas recuaram na base de comparação interanual, ficando todas abaixo dos 50 pontos (44,8 pontos nas pequenas, 45,3 pontos nas médias e 46,6 pontos nas grandes), demonstrando a perda do otimismo quanto a contratação de mão de obra no ano de 2013.

Tabela 3: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas (Mar/14)

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar-13	58.2	52.7	57.5	61.3	55.8	53.2	54.3	57.9
mar-14	49.7	46.8	50.8	50.5	49.8	46.0	49.2	52.0
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	mar-13	48.5	43.8	47.7	51.2	50.4	47.6	48.3
mar-14	48.8	47.5	46.7	50.6	45.8	44.8	45.3	46.6

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, a situação dos indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista nos mostra a manutenção da situação já ruim em que se encontrava com a maior queda no nível de utilização da capacidade instalada, volume de produção e emprego em 2014. A degradação dos indicadores foi puxada em grande parte pelas pequenas e grandes empresas, que reduziram fortemente seu volume de produção. Vale ressaltar aqui que em 2013, o feriado do carnaval não havia sido em março, e sim em fevereiro.

Os indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses demonstram um quadro pessimistas, com queda em todos os portes, com única ressalva em relação à exportação, único indicador que conseguiu avançar no período. Vale citar também que a maioria dos temas avaliados estavam em cenário otimista no terceiro mês de 2013, expectativa não vista em março de 2014.

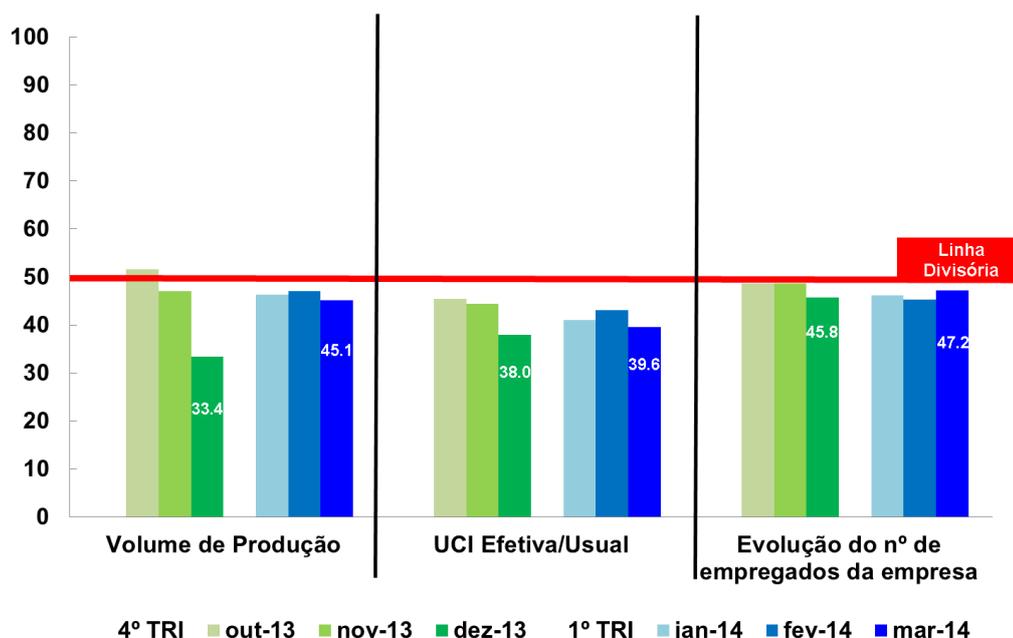
Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente, refletem as projeções pessimistas e nos mostram que o cenário industrial continua em repleto de incertezas, com início ano ruim e perspectivas de baixo crescimento para o setor ao longo do ano.

3. FORTE QUEDA NOS INDICADORES DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA PAULISTA NO FECHAMENTO DO 1º TRIMESTRE DE 2014 EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR

O indicador de **volume de produção** no fechamento do 1º trimestre (Março) de 2014 decresceu 11,7 pontos frente ao resultado do 4º trimestre (Dezembro) de 2013, passando de 33,4 para 45,1 pontos, permanecendo em zona de contração – valendo frisar que o resultado é efeito de uma tendência sazonal de alta em março, pois dezembro apresenta um índice tradicionalmente baixo, reflexo de férias coletivas. As indústrias de grande porte apresentaram o maior alta ao passarem de 29,3 para 45,3, um ganho de 16,0 pontos. Já as médias indústrias tiveram avanço de 8,4 pontos, passando de 38,7 para 47,1 pontos, ao passo que as pequenas indústrias apresentaram crescimento de 6,7 pontos, indo de 35,6 para 42,3 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 1º trimestre em 47,2 pontos, o que representa uma alta de 1,4 pontos em relação ao trimestre anterior. O resultado foi puxado em grande medida pela alta de 3,1 pontos das empresas de grande porte, cujo índice saltou de 45,5 para 48,6 pontos. As de pequeno porte (+0,7 pontos) passaram de 44,5 para 45,2 pontos, ao passo que as de médio viram seu índice recuar 1,0 ponto ao passar de 47,4 para 46,4 pontos.

Nível de Atividade - 4º Trimestre de 2013 e 1º Trimestre de 2014



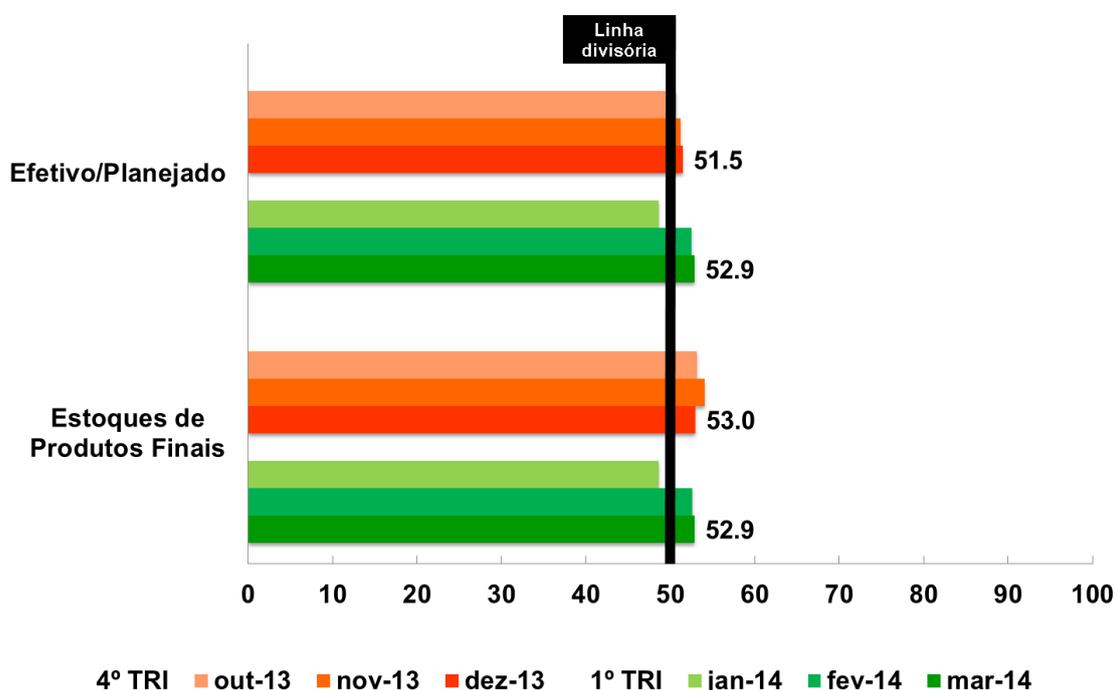
Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva** permaneceu abaixo da usual no fechamento do 1º trimestre, apesar da alta de 1,6 ponto em relação ao trimestre anterior. O indicador fechou o trimestre em 39,6 pontos. As pequenas indústrias recuaram 0,9 ponto, passando de 38,8 para 37,9 pontos, e as médias mostraram regresso de 1,1 pontos, atingindo 41,3 pontos. Já as grandes aumentaram em 4,2 ponto, indo de 35,2 para 39,4 pontos, ficando todos os portes com menor utilização de seu potencial produtivo.

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais total** continua acima dos 50 pontos nesse primeiro trimestre do ano de 2014, com avanço em 1,4 ponto em relação ao trimestre anterior. As médias indústrias apresentaram avanço de 2,2 pontos no indicador, passando a 54,0 pontos. As pequenas empresas também avançaram, mas em 4,9 pontos na comparação trimestral, registraram índice em 51,9 pontos, entrando em cenário de acúmulo de estoque. As grandes indústrias apresentaram queda de 0,7 ponto no indicador, atingindo 52,7 pontos o que demonstra ainda um grande excesso no nível de estoque de produtos finais.

Estoques - 4º Trimestre de 2013 e 1º Trimestre de 2014



Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento do estoque de produtos finais e valores abaixo de 50 indicam queda. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos, o nível de estoque efetivo está acima do planejado, logo, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

No fechamento do 1º trimestre, o estoque efetivo ficou acima do planejado (52,9 pontos), apesar da queda de 0,1 ponto em relação ao trimestre anterior. Para as pequenas indústrias (51,8 pontos), o indicador cresceu 3,0 pontos, enquanto as médias indústrias registraram alta de 0,1 ponto, alcançando 53,0 pontos. Para as grandes indústrias, o indicador decresceu 1,8 ponto no período, recuando de 55,1 para 53,3 pontos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

4. QUEDA EM TODOS OS INDICADORES DE SITUAÇÃO FINANCEIRA PARA OS INDUSTRIAIS PAULISTAS NO 1º TRIMESTRE DE 2014

No 1º trimestre de 2014, os indicadores de condição financeira – margem de lucro, situação financeira e crédito mostraram recuo para os industriais paulistas em relação ao 4º trimestre de 2013. Todas as avaliações permanecem abaixo do patamar de 50,0 pontos.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou decréscimo de 2,1 pontos entre o 1º trimestre de 2014 (38,1 pontos) para o 4º trimestre de 2013 (40,2 pontos). Ao se comparar o 1º trimestre de 2013, a perda foi de 2,7 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das pequenas indústrias apresentaram a maior piora na insatisfação com a margem de lucro operacional, com queda de 6,1 ponto em relação ao trimestre anterior, chegando a 29,7 pontos no 1º trimestre. Na comparação com o 1º trimestre de 2013, o porte das pequenas indústrias apresentou uma queda maior, de 9,5 pontos; as médias indústrias registraram 40,5 pontos, uma variação negativa de 2,1 pontos em comparação ao trimestre anterior. E a variação das grandes indústrias ficou 0,2 ponto abaixo do trimestre anterior e 2,0 pontos positivos em relação ao 1º trimestre de 2014, alcançando 40,8 pontos.

O índice de **situação financeira** registrou queda de 1,5 ponto, atingindo a métrica de 47,0 pontos no primeiro trimestre, permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, as grandes indústrias recuaram 0,3 ponto passando para 51,5 pontos. As pequenas indústrias mostraram queda de 3,0 pontos em relação ao trimestre passado, chegando a 39,2 pontos, e as médias indústrias (45,6 pontos) registraram a maior perda (3,5 pontos) no período.

Tabela 4: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1º Tri/13	40.8	39.2	38.7	42.8	49.0	46.2	45.0	52.7	44.0	41.7	41.2	46.7
4º Tri/13	40.2	35.8	42.6	41.0	48.5	42.2	49.1	51.2	43.3	41.0	43.1	44.5
1º Tri/14	38.1	29.7	40.5	40.8	47.0	39.2	45.6	51.5	40.1	35.4	38.8	43.1

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O indicador de **acesso ao crédito** no 1º trimestre de 2014 foi de 43,3 para 40,1 pontos, além de estar 3,9 ponto abaixo do que foi registrado no 1º trimestre de 2013 (44,0 pontos). O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde o início da série, ratificando o fato de o acesso a financiamento continuar sendo um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista.

As grandes indústrias registraram diminuição ao acesso ao crédito em 1,4 pontos, na comparação com o 4º trimestre de 2013, variando de 44,5 para 43,1 pontos. As médias indústrias tiveram recuo de 4,3 pontos, alcançando 38,8 pontos no 1º trimestre de 2014. E as pequenas tiveram a maior queda (5,6 pontos), atingindo a marca dos 35,4 pontos.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

5. CARGA TRIBUTÁRIA SE MANTEM COMO GRANDE PROBLEMA AO AVANÇO DO SETOR FABRÍL PAULISTA

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 62,3% dos entrevistados, porém, em comparação ao trimestre anterior, houve uma redução de 1,2 pontos percentuais (no trimestre anterior, foi citado por 63,5% dos entrevistados). O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as médias empresas (67,0%), seguida pelas grandes (63,0%) e, por fim, pelas pequenas (54,1%).

A **falta de demanda**, citado por 42,0% dos entrevistados (acréscimo de 6,0p.p. em relação ao trimestre anterior), avançou para a segunda principal problema enfrentado pela indústria paulista. Dentre os portes, as pequenas indústrias (49,2%) foram as que mais citaram este item como entrave.

A **competição acirrada de mercado** mostrou queda de 2,3p.p, caiu para o terceiro lugar como principal problema dos industriais citado por 38,2%. O porte industrial que mais citou este problema no 1º trimestre de 2014 foram as médias empresas (43,1%).

O **alto custo da matéria prima** continuou na quarta colocação no 1º trimestre de 2014, sendo citado como entrave por 31,1% dos empresários da indústria de São Paulo. Vale ressaltar que o porte que mais citou este problema foram as grandes indústrias (37,0%).

As **taxas de juros elevada** é o quinto problema mais citado no 1º trimestre de 2014, após o ganho de 5,5p.p. no volume de reclamações (refletindo as altas da taxa SELIC), sendo apontada como problema por 23,1% dos industriais, com destaque para as de médio porte (26,8%).

E, por fim, a **falta de trabalhador qualificado** aparece na 6ª posição ao ser citada como problema por 14,6% dos empresários.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 1º trimestre de 2014 e o 4º trimestre de 2013:

Tabela 5: Principais problemas enfrentados pela indústria paulista (%)

Problema	4º Tri/2013				1º Tri/2014			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Elevada carga tributária	63.5	64.7	68.2	56.1	62.3	54.1	67.0	63.0
Falta de demanda	36.0	36.8	33.0	39.4	42.0	49.2	40.2	37.0
Competição acirrada de mercado	40.5	45.6	39.8	36.4	38.2	36.1	43.3	31.5
Alto custo da matéria-prima	31.5	32.4	26.1	37.9	31.1	34.4	25.8	37.0
Taxas de juros elevadas	17.6	14.7	21.6	15.2	23.1	21.3	26.8	18.5
Falta de trabalhador qualificado	18.5	17.6	21.6	15.2	14.6	13.1	15.5	14.8
Inadimplência dos clientes	12.6	16.2	13.6	7.6	14.2	27.9	10.3	5.6
Falta de capital de giro	11.3	10.3	13.6	9.1	14.2	13.1	18.6	7.4
Taxa de câmbio	15.8	14.7	17.0	15.2	11.8	8.2	8.2	22.2
Falta de financiamento de longo prazo	6.8	5.9	8.0	6.1	7.1	3.3	10.3	5.6
Falta de matéria-prima	5.9	7.4	5.7	4.5	5.2	6.6	5.2	3.7
Capacidade produtiva	7.7	5.9	8.0	9.1	4.7	6.6	3.1	5.6
Outros	7.7	7.4	8.0	7.6	4.7	0.0	5.2	9.3
Distribuição do produto	2.3	4.4	2.3	0.0	3.8	3.3	4.1	3.7

Fonte: FIESP

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 213 empresas, sendo 62 pequenas, 97 médias e 54 grandes.

Período de coleta: de 1 a 10 de abril de 2014